



XXVI ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES
VIII MOSTRA ACADÊMICA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

16 A 18 DE OUTUBRO DE 2018

Cidade Universitária - Caxias do Sul



O BRILHAR DA PAZ EM MEIO A OPACIDADE DA DESESPERANÇA

Erisson Teixeira Emer (BIC-UCS), Paulo Cesar Nodari (Orientador(a))

Em um mundo, cuja violência, medo, guerra e afins tornam-se realidades facilmente constatáveis, promover a paz e a não-violência faz-se imperativo cada vez mais urgente. É necessário anunciar a paz e fazer ressoar no coração de cada pessoa que a “paz é possível” (Papa Paulo VI). A busca pela paz é responsabilidade de cada pessoa, que, ao se sentir consternado diante e com tantos afrontes à humanidade presente em cada pessoa, não se cala e não fica indiferente a tal situação e realidade, mas, pelo contrário, deixa emergir em si o sentimento de indignação, sentindo-se impelido a tornar-se partícipe corresponsável de transformação de tão dura e cruel realidade. À luz da abordagem metodológica analítico-interpretativa, procurar-se-á ler, analisar e interpretar as mensagens dos papas, desde o Papa Paulo VI, em 1968, até as do Papa Francisco, em 2018, para o dia mundial da paz, celebrado no primeiro dia de cada ano (primeiro dia do mês de janeiro), denominado de “dia mundial da paz”. Trata-se de entender, analisar e esclarecer o contexto sociopolítico e os principais conceitos utilizados em cada uma das mensagens de acordo com a leitura e o tom dado pelos papas Paulo VI, João Paulo II, Bento XVI e Francisco às suas respectivas mensagens. De acordo com a Encíclica: *Pacem in Terris* (1961), de João XXIII, verdade, justiça, amor e liberdade são os quatro pilares, ou então, as quatro condições indispensáveis para a construção de um mundo cada vez mais pacífico e menos violento. A partir desses quatro conceitos basilares e do referencial teórico acima referenciado, a saber, as mensagens dos papas à celebração do “dia mundial da paz”, quer-se, com esta pesquisa e apresentação, expor aporte teórico plausível, para fundamentar, por um lado, mais uma vez, a tese de que a violência não pode ser concebida, simplesmente, como sendo natural ou cultural, argumentando, por outro lado, que a paz é fruto de um processo árduo e contínuo de construção e debate que passa, de maneira muito especial, pela educação em todos os seus níveis.

Palavras-chave: Papas, Paz, Justiça

Apoio: UCS